



Peer Review Report


PEER REVIEW REPORT FOR:

Mazzurana, L., & Almeida, V. (2021). Integrated information circle: The challenge of integrating the Civil and Military Police. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(2), e200375. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022200375.en>

HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Mazzurana, L., Almeida, V., & Nogueira, F. A. (2021). Peer review report for: Integrated information circle: The challenge of integrating the Civil and Military Police. RAC. *Revista de Administração Contemporânea*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5212612>

REVIEWERS:

-  Fernando do Amaral Nogueira (Fundação Getulio Vargas, EAESP, Brazil)
And one anonymous reviewer.

ROUND 1

Reviewer 1 report

Reviewer: Fernando do Amaral Nogueira
Date review returned: December 29, 2020
Recommendation: Minor revision

Comments to the authors

O caso "Círculo Integrado de Informação: o desafio de integração das Polícias Civil e Militar" já está em bom nível de desenvolvimento e apresenta narrativa instigante e tema relevante e atual. Há bom esforço de pesquisa por trás das informações do caso, o que contribui para sua credibilidade. A redação é clara e praticamente sem erros de português ou digitação.

Há dois pontos principais que merecem atenção, visando seu aprimoramento para publicação. São eles: a quantidade de informações sobre cultura e resistência à integração; e as notas de ensino. Incluo também comentários pontuais e específicos de esclarecimento do caso e termino com uma sugestão de revisão da redação do caso.

1) Informações sobre cultura e resistência à integração.

Esse ponto se justifica em especial para aumentar o alcance e interesse do caso para além de turmas já familiarizadas com o histórico das polícias no Brasil.

Em sua forma atual, o caso apresenta muitas informações sobre o projeto de integração e o potencial desse tipo de iniciativa. No entanto, traz poucos dados sobre possíveis razões para a falta de integração - já que é algo tão bom, por que não costuma acontecer?

Sabe-se que cada autor(a) de caso parte de alguns pressupostos sobre o nível de informação de seus leitores sobre o tema do caso. A partir daí, decide quanto de contextualização irá trazer, bem como dados e informações mais neutras (via narrador) e opiniões e análises (na voz dos personagens). É comum também deixar informações e análises importantes nas entrelinhas, de forma a exercitar a capacidade de análise e julgamento dos alunos. Encontrar um bom equilíbrio é dos pontos mais difíceis da escrita de caso.

No caso em questão, me parece que esse equilíbrio foi pouco atingido (se há intenção de se atingir um público amplo). As informações disponíveis na nota parecem pressupor um leitor já com alto nível de familiaridade do histórico, cultura e procedimentos das polícias, capaz de trazer as contribuições listadas no apêndice (principalmente nas "lâminas" 3, 4 e 5). Dificilmente um aluno de graduação ou de pós sem experiência com polícias saberia algo sobre POP, por exemplo.

Assim, há poucas informações que permitam ao aluno entender quais as fontes de resistência à integração. Não sugiro simplesmente incluir tais informações de forma aberta, explícita; mas seria interessante que os autores trouxessem ao menos "pistas" sobre as razões disso, algo que possa ser discutido pelos alunos e pelo professor durante a discussão. Pode ser interessante também deixar alguns vazios para deixar o leitor incomodado, provocado.

Acredito que trazer um pouco mais de informações, conforme os pontos acima, permitirá discussões mais fundamentadas e ricas, com menor risco de um debate superficial e justificado por achismos.

2) Notas de ensino

- o objetivo B (cultura) tem poucos elementos presentes no caso, semelhante ao que se disse sobre resistência à integração.

- pergunta sobre que informações podem ser fornecidas pelo policiamento pressupõe que existam alunos familiarizados com policias. E quando não houver? Sugere alguma outra questão / estratégia de ensino? (novamente, pensando para um público além dos já familiarizados com policiamento no Brasil).

- A análise da Q2 traz um bom diagnóstico, mas não responde a pergunta. Há sugestões de fato que podem ser exploradas com os alunos quanto à alteração da organização policial? Dado que é muito improvável, no curto e médio prazo, que haja fusão das polícias, há algo que pode ser feito pelos gestores locais, sem depender de emenda constitucional?

- A análise da Q3 também traz uma resposta incompleta. Menciona "tradições e aspectos culturais distintos", mas não detalha quais são. É importante se aprofundar nisso para ajudar professores interessados em usar o caso mas que não tenham conhecimento profundo do tema (por ex, algum professor de gestão pública interessado no caso pelo desafio de institucionalização de novas práticas, mudança de cultura etc, mas não necessariamente focado em gestão de polícias).

- Os pontos citados no apêndice passam pelo o que senti falta nas análises das questões. Sugere-se listar esses itens nas análises, explicando brevemente o que são / sua relevância. Um ponto específico sobre a Lâmina 5: as sugestões apresentadas podem ser entendidas mais como objetivos do que como ações. Como se altera a visão de competição? como trazer a integração como valor? como por o cidadão como foco de atuação?

3) Outros comentários sobre o caso

A contextualização pode ser um bom local para trazer um pouco mais de informações sobre a rivalidade histórica entre as polícias.

p. 8 - quem apresentou o conceito? de quem é a fala? e a citação está redundante com o que é apresentado nas páginas anteriores. Avaliar se é realmente essencial (ou priorizar a fala e reduzir as informações em bullets). Esse ponto (diminui confrontos, aumenta chance de processo robusto) é novamente reforçado na p. 9. Novamente, parece redundante (2o parágrafo)

p. 10: o que são ROs? Rondas ostensivas? explicar a sigla.

p. 11: o que são PAFs? idem

- Um último ponto sobre a cronologia (e a essência do projeto): afinal, aconteceu o curso? era só 1 dia? e, se o projeto durou mais de um ano (fim de 2015 até fim de 2016), que ações ele teve de fato? só 1 encontro, o workshop mencionado na p. 9? o que aconteceu em 2016? nenhuma outra ação (grupo de trabalho, revisão de procedimentos etc...)

4) Sugestão: caso A e caso B.

Essa é uma sugestão para explorar ao máximo a tensão do caso, mas fica totalmente a critério dos autores / dos editores julgar sua pertinência.

A narrativa atual opta por trazer questões de decisão (o que fazer para institucionalizar, etc) mas já traz o desfecho do caso, mencionando a descontinuação do projeto. Há casos que optam por esse tipo de narrativa, cabendo aos alunos entender razões para esse desfecho e pensar alternativas. No entanto, às vezes essa opção pode levar a um menor interesse no caso, já que "o projeto não deu certo".

Uma alternativa com potencial de lidar com esse risco é a divisão do caso em partes A e B. A parte A, a ser lida pelos alunos antes da discussão, poderia terminar com a situação ainda em suspense, com algum gancho ou evento que demande uma ação ou decisão. Por ex, a potencial saída de um dos líderes leva ao questionamento - o que fazer para evitar a descontinuidade?

O caso B, muito mais curto e a ser distribuído no meio da discussão, traria o desfecho do caso (basicamente a seção "A falta de fôlego" do caso atual). Esse momento pode trazer um novo fôlego à discussão e acentuar os pontos já debatidos em sala de aula.

Em minha opinião, esse é um caso que exploraria ao máximo seu potencial pedagógico com essa divisão em caso A e B. Caso não se opte por essa alternativa, pode ser interessante testar o caso sem as informações do desfecho, passando isso às notas de ensino para municiar o professor ao fazer seu encerramento.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Not applicable

Are the methods described comprehensively?: Not applicable

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Not applicable

Is adequate reference made to other work in the field?: Not applicable

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Not applicable

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state "none" if this is not applicable).: None.

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Reviewer 2 report

Reviewer 2 for this round chose not to disclose his/her review report.

Authors' Responses

Prezada Editora Paula Chimenti,

Agradecemos os comentários elogiosos. Todas as observações e recomendações dos revisores foram consideradas e discutidas ponto a ponto. Elaboramos dois arquivos em que apresentamos respostas para cada tópico, indicando a páginas onde as alterações foram realizadas. Para isso anexamos dois arquivos em excel, um para cada revisor. Seguindo orientação, também juntamos uma versão do caso sem controle de alterações, e outra incluindo as marcações. Agradecemos muito por todas as contribuições recebidas. Estamos seguros de que essa nova versão do caso está mais robusta e possibilitará discussões ainda melhores.

Manuscript ID RAC-2020-0375: “Círculo Integrado de Informação” Reviewer: 1 Comentários do Revisor	Respostas ao Revisor
<p>O caso “Círculo Integrado de Informação: o desafio de integração das Polícias Civil e Militar” já está em bom nível de desenvolvimento e apresenta narrativa instigante e tema relevante e atual. Há bom esforço de pesquisa por trás das informações do caso, o que contribui para sua credibilidade. A redação é clara e praticamente sem erros de português ou digitação.</p>	<p>Agradecemos os comentários elogiosos.</p>
<p>Há dois pontos principais que merecem atenção, visando seu aprimoramento para publicação. São eles: a quantidade de informações sobre cultura e resistência à integração; e as notas de ensino. Incluo também comentários pontuais e específicos de esclarecimento do caso e termino com uma sugestão de revisão da redação do caso.</p>	<p>Todas as observações e recomendações foram consideradas e discutidas ponto a ponto a seguir. Foram indicadas as páginas que sofreram ajustes em seu texto.</p>
<p>Informações sobre cultura e resistência à integração: Esse ponto se justifica em especial para aumentar o alcance e interesse do caso para além de turmas já familiarizadas com o histórico das polícias no Brasil. Em sua forma atual, o caso apresenta muitas informações sobre o projeto de integração e o potencial desse tipo de iniciativa. No entanto, traz poucos dados sobre possíveis razões para a falta de integração - já que é algo tão bom, por que não costuma acontecer?</p>	<p>Por que a integração não costuma acontecer? De fato essa é uma questão relevante e precisa ser enfrentada. O revisor tem toda a razão. O enfrentamento dessa questão enriquece e amplia o alcance do caso. Assim, aceitamos com prazer a sugestão. Há várias lentes possíveis para analisar essa questão. Optamos pela Teoria Institucional. Artigo de Chaerki <i>et al.</i> (2020) foi incluído como referencial teórico, a fim de suportar discussão sobre as dificuldades que iniciativas individuais ou de pequenos grupos, enfrentam para promoverem mudanças organizacionais. Ao mesmo tempo aponta para o cuidado que o gestor deve ter com o ambiente organizacional, e as perspectivas sociais que a comunidade guarda em relação as Instituições (p. 21 a 24).</p>
<p>Sabe-se que cada autor(a) de caso parte de alguns pressupostos sobre o nível de informação de seus leitores sobre o tema do caso. A partir daí, decide quanto de contextualização irá trazer, bem como dados e informações mais neutras (via narrador) e opiniões e análises (na voz dos personagens). É comum também deixar informações e análises importantes nas entrelinhas, de forma a exercitar a capacidade de análise e julgamento dos alunos. Encontrar um bom equilíbrio é dos pontos mais difíceis da escrita de caso.</p>	<p>Sim, concordamos inteiramente com essa abordagem. É muito importante separar fatos de opiniões e deixar para os alunos a tarefa de análise e julgamento. Entendemos que cabe ao professor estimular o aprofundamento das discussões mediante o uso de “cold calls” ou “warm calls”, facilitando o fluxo da discussão e contribuindo para o processo indutivo de construção coletiva de conhecimento.</p>
<p>No caso em questão, me parece que esse equilíbrio foi pouco atingido (se há intenção de se atingir um público amplo). As informações disponíveis na nota parecem pressupor um leitor já com alto nível de familiaridade do histórico, cultura e procedimentos das polícias, capaz de trazer as contribuições listadas no apêndice (principalmente nas “lâminas” 3, 4 e 5). Dificilmente um aluno de graduação ou de pós sem experiência com polícias saberia algo sobre POP, por exemplo. Assim, há poucas informações que permitam ao aluno entender quais as fontes de resistência à integração. Não sugiro simplesmente incluir tais informações de forma aberta, explícita; mas seria interessante que os autores trouxessem ao menos “pistas” sobre as razões disso, algo que possa ser discutido pelos alunos e pelo professor durante a discussão. Pode ser interessante também deixar alguns vazios para deixar o leitor incomodado, provocado. Acredito que trazer um pouco mais de informações, conforme os pontos acima, permitirá discussões mais fundamentadas e ricas, com menor risco de um debate superficial e justificado por achismos.</p>	<p>Esse comentário focado na dinâmica da condução da discussão do caso é revelador da boa experiência do revisor no uso do método do caso. De fato, a experiência previa do aluno com o histórico, cultura e procedimentos das polícias pode fazer diferença durante a preparação individual prévia, discussão em pequenos grupos e discussão em plenário. Todavia, verificamos que não é uma condição necessária para o sucesso da discussão. Tomamos o cuidado de testar o presente caso três vezes antes de submetê-lo para publicação. O primeiro teste foi feito com uma turma de alunos do Curso Superior de Polícia Integrado das Polícias Civil e Militar do Estado do Rio de Janeiro. A discussão fluiu conforme o esperado. O segundo teste foi realizado com uma turma de graduação do Curso de Defesa e Gestão Estratégica. De fato, sentimos a falta de um contexto e a discussão foi prejudicada. Foi quando decidimos sugerir e adotar uma leitura prévia de contextualização - ver notas de ensino: “ Caso os discentes não sejam familiarizados com o ambiente institucional das polícias civil e militar recomenda-se a leitura prévia do capítulo VII – Desafios e Aprendizados da Política de Pacificação da obra UPP: da origem do programa à política de pacificação (BRASIL, 2015). O terceiro teste foi realizado com alunos de uma turma de pós graduação lato sensu (Executive MBA), que tiveram acesso prévio à leitura recomendada. A discussão transcorreu na forma esperada.</p>
<p>2)</p>	
<p>Notas de ensino - o objetivo B (cultura) tem poucos elementos presentes no caso, semelhante ao que se disse sobre resistência à integração.</p>	<p>Concordamos com o revisor. Foi incluída indicação de leitura prévia que amplia o conhecimento sobre a resistência ao trabalho integrado das polícias (p. 18). Buscou-se aprimorar o texto do objetivo mencionado (p. 17)</p>
<p>Notas de ensino - pergunta sobre que informações podem ser fornecidas pelo policiamento pressupõe que existam alunos familiarizados com polícias. E quando não houver? Sugere alguma outra questão / estratégia de ensino? (novamente, pensando para um público além dos já familiarizados com policiamento no Brasil).</p>	<p>Concordamos com o revisor. Foi incluída uma questão alternativa voltada para turmas que não sejam familiarizadas com o trabalho policial (p. 20)</p>

Manuscript ID RAC-2020-0375: “Círculo Integrado de Informação” Reviewer: 1 Comentários do Revisor	Respostas ao Revisor
<p>Notas de ensino - A análise da Q2 traz um bom diagnóstico, mas não responde a pergunta. Há sugestões de fato que podem ser exploradas com os alunos quanto à alteração da organização policial? Dado que é muito improvável, no curto e médio prazo, que haja fusão das polícias, há algo que pode ser feito pelos gestores locais, sem depender de emenda constitucional?</p>	<p>Concordamos com o revisor. Foi incluída indicação de leitura prévia que trata da coprodução de segurança pública. O artigo auxilia o levantamento de sugestões de ações que podem ser adotadas pelos gestores locais, e pela comunidade para aprimoramento da gestão das polícias. (p. 18)</p>
<p>Notas de ensino - A análise da Q3 também traz uma resposta incompleta. Menciona “tradições e aspectos culturais distintos”, mas não detalha quais são. É importante se aprofundar nisso para ajudar professores interessados em usar o caso mas que não tenham conhecimento profundo do tema (por ex, algum professor de gestão pública interessado no caso pelo desafio de institucionalização de novas práticas, mudança de cultura etc, mas não necessariamente focado em gestão de polícias).</p>	<p>Concordamos com o revisor. Foram incluídas indicações de leituras prévias que tratam da resistência ao trabalho integrado das polícias, e, ainda, sobre a Teoria Institucional, como forma de ampliar a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos protagonistas do caso, e extrapolar as análises para outros modelos de organizações. (p. 18)</p>
<p>Notas de ensino - Os pontos citados no apêndice passam pelo o que senti falta nas análises das questões. Sugere-se listar esses itens nas análises, explicando brevemente o que são / sua relevância. Um ponto específico sobre a Lâmina 5: as sugestões apresentadas podem ser entendidas mais como objetivos do que como ações. Como se altera a visão de competição? como trazer a integração como valor? como por o cidadão como foco de atuação?</p>	<p>Concordamos em parte com o revisor. Foram incluídos comentários nas questões 1 (p. 25), 2 (p. 27) e 3 (p. 28) que buscam sugerir articulações possíveis entre o caso, repertório teórico e encaminhamentos que podem ser discutidos pelos alunos. Também foram inseridos itens nas Lâminas que sinalizam as dimensões social e institucional que contribuem para a maior ou menor resistência à mudança (p. 32). Em relação a “Como se altera a visão de competição? como trazer a integração como valor? como por o cidadão como foco de atuação?”, entendemos que um dos rendimentos importantes do caso reside na própria discussão de seus elementos, qualificando o campo de debate atual, que ainda busca respostas mais efetivas a essas questões.</p>
<p>Caso - A contextualização pode ser um bom local para trazer um pouco mais de informações sobre a rivalidade histórica entre as polícias.</p>	<p>De fato, a rivalidade histórica entre as polícias é um <i>issue</i> relevante. Todavia, não ficamos confortáveis para explorar explicitamente esse tema na narrativa do caso. Trata-se de tema sensível que dificultaria sobremaneira a obtenção de aprovação do caso junto às Polícias Civil e Militar. Essa questão pode ser abordada durante a etapa de discussão do caso em plenário, a partir da provocação do professor.</p>
<p>Caso - p. 8 - quem apresentou o conceito? de quem é a fala? e a citação está redundante com o que é apresentado nas páginas anteriores. Avaliar se é realmente essencial (ou priorizar a fala e reduzir as informações em bullets). Esse ponto (diminui confrontos, aumenta chance de processo robusto) é novamente reforçado na p. 9. Novamente, parece redundante (2o parágrafo)</p>	<p>Concordamos com o revisor. O texto foi alterado para tornar explícita a autoria da fala (Dr. Gabriel). Em relação ao ponto ser redundante, esclarecemos que foi uma opção dos autores para enfatizá-lo, considerando que “reduzir confrontos armados” significa redução de mortes de policiais, criminosos e da comunidade encurralada pelo fogo cruzado.</p>
<p>Caso - p. 10: o que são ROs? Rondas ostensivas? explicar a sigla.</p>	<p>O revisor está correto em apontar a falta de explicação para a sigla, que foi explicitada como Registro de Ocorrência (p. 10)</p>
<p>Caso - p. 11: o que são PAFs? idem</p>	<p>O revisor está correto em apontar a falta de explicação para a sigla, que foi explicitada como Projétil de Arma de Fogo (p. 11)</p>
<p>Caso - Um último ponto sobre a cronologia (e a essência do projeto): afinal, aconteceu o curso? era só 1 dia? e, se o projeto durou mais de um ano (fim de 2015 até fim de 2016), que ações ele teve de fato? só 1 encontro, o workshop mencionado na p. 9? o que aconteceu em 2016? nenhuma outra ação (grupo de trabalho, revisão de procedimentos etc...)</p>	<p>Concordamos com o revisor quanto a necessidade de sinalizar de modo mais direto os resultados da experiência trazida pelo caso, o que foi feito na página 12.</p>
<p>Caso - A narrativa atual opta por trazer questões de decisão (o que fazer para institucionalizar, etc) mas já traz o desfecho do caso, mencionando a descontinuação do projeto. Há casos que optam por esse tipo de narrativa, cabendo aos alunos entender razões para esse desfecho e pensar alternativas. No entanto, às vezes essa opção pode levar a um menor interesse no caso, já que “o projeto não deu certo”.</p>	<p>O revisor tem razão quando sugere que o caso pode perder parte do interesse em virtude do fato de que “o projeto que não deu certo”. Todavia, sabemos que uma das críticas feitas ao método do caso é justamente sobre a falta de “casos de fracasso”. Tipicamente, os casos são relatados na perspectiva dos protagonistas vencedores, então, quase não há casos com o relato de fracassos. Inclusive isso ocorre porque ninguém quer assumir a responsabilidade de aprovar a liberação de uma narrativa sobre a sua organização, relatando práticas ineficazes. Pois bem, aqui temos um “caso de fracasso”. Entendemos que é uma contribuição relevante para proporcionar aos alunos uma oportunidade de fazer frente a uma situação real, não idealizada.</p>

Manuscript ID RAC-2020-0375: “Círculo Integrado de Informação” Reviewer: 1 Comentários do Revisor	Respostas ao Revisor
<p>Sugestão: caso A e caso B. Essa é uma sugestão para explorar ao máximo a tensão do caso, mas fica totalmente a critério dos autores / dos editores julgar sua pertinência. Uma alternativa com potencial de lidar com esse risco é a divisão do caso em partes A e B. A parte A, a ser lida pelos alunos antes da discussão, poderia terminar com a situação ainda em suspense, com algum gancho ou evento que demande uma ação ou decisão. Por ex, a potencial saída de um dos líderes leva ao questionamento - o que fazer para evitar a descontinuidade? O caso B, muito mais curto e a ser distribuído no meio da discussão, traria o desfecho do caso (basicamente a seção “A falta de fôlego” do caso atual). Esse momento pode trazer um novo fôlego à discussão e acentuar os pontos já debatidos em sala de aula. Em minha opinião, esse é um caso que exploraria ao máximo seu potencial pedagógico com essa divisão em caso A e B. Caso não se opte por essa alternativa, pode ser interessante testar o caso sem as informações do desfecho, passando isso às notas de ensino para municiar o professor ao fazer seu encerramento.</p>	<p>Concordamos que a divisão do caso em duas partes poderia constituir uma alternativa didática muito boa. Assim, aceitamos a sugestão do revisor e optamos por apresentar essa possibilidade nas notas de ensino (p. 29). Em outras palavras, se assim o professor desejar, poderá optar por recortar o caso atual, reservando a seção “A falta de fôlego” para ser entregue aos alunos durante a discussão plenária para encaminhar a discussão de encerramento do caso. Agradecemos muito por todas as contribuições recebidas. Estamos seguros de que essa nova versão do caso está mais robusta e possibilitará discussões ainda melhores.</p>

The authors' responses to the comments of Reviewer 2 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.

ROUND 2

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.

Reviewer 2 report

Reviewer: Fernando do Amaral Nogueira

Date review returned: May 03, 2021

Recommendation: Accept

Comments to the authors

Entendo que os pontos levantados na primeira revisão foram atendidos (e devidamente justificados quando não o foram). Agradeço aos autores pela revisão cuidadosa.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Not applicable

Is the problem significant and concisely stated?: Not applicable

Are the methods described comprehensively?: Not applicable

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Not applicable

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Not applicable

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: None

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 2. Good

Originality: 1. Excellent

Overall: 2. Good

Authors' Responses

Agradecemos muito pelos comentários elogiosos e pelo tempo dedicado pelos revisores. Todas as observações e recomendações foram aceitas e discutidas ponto a ponto.

Manuscript ID RAC-2020-0375: “Círculo Integrado de Informação”	
Resposta à Prof. Paula Chimenti, Editora Associada de Casos para Ensino	
Comentários da Editora	Respostas à Editora
Obrigada por submeterem o caso de ensino “Círculo Integrado de Informação: o desafio de integração das Polícias Civil e Militar” para publicação na RAC. Trata-se de um trabalho de muita relevância, qualidade e atualidade, pelo que parabeno os autores.	Agradecemos os comentários elogiosos.
Nesta segunda rodada, o trabalho foi novamente avaliado por dois revisores e por mim, como editora associada. Ambos os revisores ressaltaram a evolução e a qualidade do trabalho, que está praticamente pronto para publicação, faltando alguns pequenos ajustes que sugiro a seguir:	Agradecemos muito pelo tempo dedicado pelos revisores. Todas as suas observações e recomendações foram aceitas e discutidas ponto a ponto a seguir.
Pela natureza do caso, são apresentadas muitas siglas, o que pode acabar comprometendo a fluidez de leitura do caso. Sugiro criar um glossário com uma explicação das principais siglas utilizadas. Outra possibilidade é incluir uma figura com um organograma das polícias, caso os autores julguem que tal figura auxiliará na compreensão das diferentes áreas envolvidas no caso.	De fato, são muitas siglas e o organograma das polícias é muito complexo. Então, seguindo a sua sugestão, optamos pela elaboração de um glossário que foi adicionado ao final do Caso de Ensino como Anexo 3, página 16.
Na introdução, o primeiro parágrafo tem uma única frase, o que torna sua leitura um pouco difícil. Sugiro aos autores quebrar em duas ou mais frases.	Concordamos com a sugestão. O texto foi reorganizado conforme segue: Em junho de 2015, em virtude das relações interpessoais mantidas com os profissionais de segurança pública, atores da sociedade civil e órgãos públicos, o Dr. Gabriel Ferrando e o Major Felipe Carvalho Barreto foram convidados a participar de uma reunião na Subsecretaria de Educação, Valorização e Prevenção (SSEVP) da Secretaria de Estado de Segurança (SESEG) do Rio de Janeiro, com o objetivo de discutir a oportunidade de criação de um curso de análise criminal. Naquela oportunidade, Dr. Gabriel Ferrando era o delegado titular da 11ª DP Rocinha e o Major Felipe Carvalho Barreto atuava como superintendente de Inteligência da Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP), da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). Participaram da reunião, além do Dr. Gabriel e do Major Barreto, outros representantes da SSEVP, da Subsecretaria de Inteligência (SSINT) da SESEG e o comandante da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) Rocinha, Major Pazini. Página 01.

Comentários da Editora	Respostas à Editora
<p>Ainda na introdução, o último parágrafo ficou um pouco redundante: “Os dois gestores sabiam que era a oportunidade para fazer com que suas experiências com integração, e as de outros colegas, deixassem de ser pessoais e passassem a ser institucionalizadas. Todavia, uma preocupação parecia perturbar principalmente os gestores dos locais mais diretamente envolvidos: depois de autorizada, como fazer para tornar a integração, a partir da troca de informações, uma ação institucionalizada, perene e independente da relação interpessoal dos atores locais?”. Sugiro rever.</p>	<p>Concordamos com a sugestão. O parágrafo foi modificado conforme segue:</p> <p>Todavia, uma preocupação parecia perturbar principalmente os gestores das áreas mais diretamente envolvidos: depois de autorizada, como fazer para tornar a integração, a partir da troca de informações, uma ação institucionalizada, perene e independente da relação interpessoal dos atores locais?</p> <p>Página 02.</p>
<p>Nas notas de ensino, as “assignment questions” deveriam ser apresentadas logo no início, quando são mencionadas.</p>	<p>Nas notas de ensino optamos por apresentar tão somente as <i>discussion questions</i>. Assim, para evitar enganos, decidimos eliminar do texto as duas menções às <i>assignment questions</i>. Páginas 19 e 20.</p>
<p>Falta um “-“ antes das duas palavras “lâmina”, no primeiro parágrafo da página 66.</p>	<p>Verificamos que o “-“ constava no arquivo em word enviado. A transição para o formato em PDF da Revista eliminou o sinal. Para evitar que essa situação ocorra novamente, substituímos o “-“ por parênteses “()” nas duas ocorrências identificadas. Páginas 19 e 20.</p>

Disclaimer: The content of the Peer Review Report is the full copy of reviewers and authors' reports. Typing and punctuation errors are not edited. Only comments that violate the journal's ethical policies such as derogatory or defamatory comments will be edited (omitted) from the report. In these cases, it will be clearly stated that parts of the report were edited. Check [RAC's policies](#).